

Desafios da Interiorização da Educação Superior no Campus Binacional Oiapoque, Amapá

Challenges of the Interiorization of Higher Education at the Binational Campus Oiapoque, Amapá

Desafíos de la Interiorización de la Educación Superior en el Campus Binacional Oiapoque, Amapá

Recebido: 12/10/2022 | Revisado: 23/10/2022 | Aceitado: 24/10/2022 | Publicado: 29/10/2022

Nalimilson Gomes Pinheiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5067-4554>
Universidade Federal do Amapá, Brasil
E-mail: nalimilson@gmail.com

José Francisco de Carvalho Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8266-166X>
Universidade Federal do Amapá, Brasil
E-mail: zfcofer@unifap.br

Josimar da Silva Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6242-9748>
Universidade Federal do Amapá, Brasil
E-mail: josimarfreitas55@gmail.com

Resumo

A Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) institucionalizou o processo de interiorização da educação superior com objetivo de democratizar o acesso à educação superior e reduzir as assimetrias sociais e regionais. Nessa perspectiva, este estudo avaliou os desafios e limitações que dificultam o desenvolvimento regional do Campus Binacional Oiapoque. A estratégia intelectual foi assegurada pelo o método associação com interferência, uma vez que houve comunicação de variáveis sob relação de dependência no processo de institucionalização do Campus Binacional de Oiapoque. Aqui concluímos, que a UNIFAP desempenha função de catalisadora no processo de formação de cidadãos, ao mesmo tempo que possibilita o desenvolvimento social, econômico, ambiental, tecnológico e cultural da região Amazônica.

Palavras-chave: Problemas estruturais; Planejamento institucional; Desenvolvimento regional.

Abstract

The Federal University of Amapá (UNIFAP) institutionalized the process of internalization of higher education in order to democratize access to higher education and reduce social and regional asymmetries. From this perspective, this study evaluated the challenges and limitations that hinder the regional development of the Binational Oiapoque Campus. The intellectual strategy was ensured by the method association with interference, since there was communication of variables under dependence relationship in the process of institutionalization of the Binational Campus of Oiapoque. Here, we conclude that UNIFAP plays a catalyst role in the process of citizen education, while enabling the social, economic, environmental, technological and cultural development of the Amazon region.

Keywords: Structural problems; Institutional planning; Regional development.

Resumen

La Universidad Federal de Amapá (UNIFAP) institucionalizó el proceso de internalización de la educación superior con el fin de democratizar el acceso a la educación superior y reducir las asimetrías sociales y regionales. Desde esta perspectiva, este estudio evaluó los desafíos y limitaciones que dificultan el desarrollo regional del Campus Binacional de Oiapoque. La estrategia intelectual fue asegurada por el método de asociación con interferencia, ya que hubo comunicación de variables bajo relación de dependencia en el proceso de institucionalización del Campus Binacional de Oiapoque. Aquí concluimos que UNIFAP juega un papel catalizador en el proceso de educación ciudadana, al tiempo que permite el desarrollo social, económico, ambiental, tecnológico y cultural de la región amazónica.

Palabras clave: Problemas estructurales; Planificación institucional; Desarrollo regional.

1. Introdução

Em resposta às políticas de expansão e democratização do ensino superior público no Brasil, a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) institucionalizou o processo de interiorização da educação superior. O objetivo foi democratizar o acesso

à educação superior, reduzir assimetrias sociais e regionais, e atender as demandas das comunidades do interior (UNIFAP, 2008).

O primeiro “Programa de Interiorização da Fundação Universidade Federal do Amapá” ocorreu no período de 1999 a 2004. Com a conclusão do primeiro programa de interiorização, a Universidade deu seqüência ao II Programa de Interiorização. Este segundo, além de atender uma demanda específica de professores das redes estadual e municipal, também possibilitou inclusão de alunos do ensino médio ao ensino superior.

Contudo, muitas dificuldades foram experimentadas nos dois programas, o que fez com que a UNIFAP avaliasse a necessidade de expansão e implementação de novas ações voltadas ao processo de interiorização. Assim, a UNIFAP fixou suas atividades no contexto da interiorização, e hoje mantém campi efetivos nos municípios de Campus Binacional de Oiapoque, Campus Santana e o Campus de Mazagão (UNIFAP, 2015).

Enquanto Instituição catalisadora do processo de formação de profissionais qualificados para o estado, a UNIFAP encontra no processo de interiorização entraves técnicos e científicos, que dificultam o desenvolvimento regional. Por exemplo, no Campus Binacional Oiapoque foi constatado em relatórios de avaliação, que esta unidade acadêmica apresenta sérios problemas estruturais e precárias condições de funcionamento.

Os desafios e entraves enfrentados para a manutenção dos Cursos do Campus Binacional Oiapoque (extremo norte do Amapá) são observáveis. Nesse sentido, por que o Campus Binacional não avança em relação a sua estrutura e funcionamento, de modo a contribuir com o desenvolvimento regional? Isto posto, este estudo avalia os desafios e limitações que dificultam o desenvolvimento regional do Campus Binacional Oiapoque.

Este artigo está organizado em seis seções. Na primeira, a concepção da interiorização da educação superior. Na segunda, o planejamento institucional e a interiorização da UNIFAP. Na terceira, do Campus Norte ao Campus Binacional. Na quarta, a metodologia. Na quinta, os resultados e discussão. Na sexta, as considerações finais.

2. A Concepção da Interiorização da Educação Superior

As universidades possuem função humanista transformadora e assumem papel de promotoras de desenvolvimento local e regional (Mathis, 2001). Ao mesmo tempo reconhecemos que a Universidade causa influência direta sobre a região em que se localiza, especificamente porque apresenta relevante papel para o processo do desenvolvimento regional. Desse modo, a capacidade e dinâmica possibilitam compatibilizar a produção do conhecimento articulado à situação atual e aos cenários futuros (UNIFAP, 2008).

De acordo com Guimarães Junior et al. (2022), as características dos sistemas de educação da Região Norte permaneceram constante e consistente. Belém e Manaus tornaram-se destino de estudantes oriundos de estados vizinhos para ingresso no Ensino Superior. A UNIFAP na década de 70, a partir do Núcleo Avançado de Ensino (NEM) vinculado à Universidade Federal do Pará (UFPA), surge como uma válvula de escape para atender a demanda do Estado do Amapá.

Nos termos da interiorização da educação superior brasileira, é perceptível a divisão de duas correntes: (1) os que enxergam a interiorização como forma de acesso democrático à educação superior e atendimento das demandas regionais; (2) e aqueles que enxergam a interiorização orientada pelas demandas do Estado Capitalista, capital internacional e interesse de exploração de recursos e mão de obra local (Camargo & Araújo, 2018).

A expansão do ensino superior no interior dos estados foi justificada pela necessidade de favorecer as camadas mais pobres da área rural (Medeiros, 2008). Como também, atender essa demanda restrita, e formar um corpo de funcionários adaptados as funções de gerência e a tarefas especializadas de produção científica (Neves, 1994).

O fenômeno da interiorização da educação superior tem sido justificado pelo crescimento dos grandes centros, necessidade de fixação do homem nas cidades menores, e ampliação das demandas de educação e saúde (Camargo & Araújo,

2018). No entanto, a centralização da educação superior contribui para a migração de habitantes das cidades do interior para as capitais (Rieder, 2011), assim como mostra que a educação superior possui característica heterogênea (Barros, 2015).

Ademais, no processo de democratização do ensino superior público houve o estabelecimento de políticas pelo governo federal voltadas a redução das assimetrias regionais e acesso à educação superior. A interiorização essencial para combater o desequilíbrio no desenvolvimento regional e atingir estudantes sem condições de se deslocar para outras regiões (BRASIL, 2014).

De acordo com a Secretaria de Ensino Superior (SESu), os alunos egressos do ensino médio sem opções de oferta de ensino superior local tendem a migrar para cidades de oferta ampla e diversificada. Esse comportamento de interiorização é compreendido como movimento de regionalização, processo de inclusão social e descentralização do capital social (Medeiros, 2008).

O Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, criado pelo governo federal (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão - REUNI) demonstra intenção de ampliar o acesso e permanência da educação superior, estruturar as condições físicas acadêmicas, e promover inovações tecnológicas nas regiões metropolitanas e interior do país. Contudo, as contradições presentes no REUNI dificultam criar e ampliar instituições estratégicas, ora pelo baixo planejamento e execução das atividades, ora pela falta de qualificação de gestores (Lugão, 2011; Brito, 2014).

Entretanto, o REUNI inaugura uma nova fase da expansão do Ensino Superior no Brasil iniciada em 2004. Como resultado desses sucessivos estímulos de diferentes governos houve ampliação do acesso ao Ensino Superior a partir da interiorização do campus universitário brasileiro (Santana, Meireles e Nacif, 2021).

As orientações da matriz neoliberal, sustentadora pelo modo de produção capitalista desumaniza as relações sociais, e caracteriza a política de governo temporário (Medeiros, 2012; Baptista *et al.*, 2013). E ainda, a exacerbação do produtivismo acadêmico, o aprofundamento da heteronomia, a precarização do trabalho docente, a deterioração das condições de trabalho reforçam as práticas gerenciais de governo (Camargo & Araújo, 2018).

A descentralização é fundamental para garantir o acesso ao ensino superior aos jovens e equalizar as assimetrias sociais e regionais. A UNIFAP demonstrou assimilar a concepção da interiorização do Programa implantado em 1997, notadamente pelo objetivo norteador de consolidação da ação de descentralizar as atividades acadêmicas da Instituição em território amapaense.

Embora haja necessidade de profissionais qualificados, precária urbanização e infraestrutura, a consolidação do Campus Oiapoque da UNIFAP é considerada tanto um produto do Projeto de interiorização no país, quanto descentralização das atividades acadêmicas (UNIFAP, 2016a). Parte dos problemas tem como origem a baixa capacidade técnica, tanto quanto a baixa participação popular na concepção do planejamento proposto aos municípios amapaenses (Tostes, 2013).

Localizado no município de Oiapoque (extremo norte do Estado do Amapá), a consolidação do Campus Binacional assume papel estratégico e de alta relevância para o desenvolvimento regional. Seja pela garantia da democratização do acesso à educação pública gratuita e de qualidade, seja para propiciar modelos alternativos de desenvolvimento. Adicionalmente, há necessidade de instalar sistemas de ciência e tecnologia, investir em pessoal qualificado, e implementar base científica na região amazônica (Aragón, 2001)

Diante da compreensão do processo de interiorização que culminou na implantação do Campus Binacional da UNIFAP, importa olhar atento aos processos e instrumentos de planejamento que resultaram na democratização e acesso ao ensino superior desta IFES. Também, é fundamental reforçar que o processo de planejar se apresenta como exponencial desafio e requer novas formas de pensar e agir. É a partir dessa afirmação que a próxima seção será destrinchada.

3. O Planejamento Institucional e a Interiorização na UNIFAP

As decisões estão no cerne de todo processo de planejamento. Elas são tomadas a todo tempo, na definição de quais objetivos devem ser perseguidos, priorizados e/ou quais ações são consideradas as mais efetivas para alcançar esses objetivos (Saboya, 2013). A título de exemplo, as instituições estatais têm a função de atender aos anseios da sociedade, buscar soluções para os problemas sociais, agir de modo democrático, e instrumentalizar planos e programas por meio de políticas públicas (Frey, 2000).

Nesse sentido, a UNIFAP (tripé universitário) atua com o desenvolvimento de programas e projetos, buscando contribuir com a sociedade e com desenvolvimento nacional e amazônico (UNIFAP, 2017). Considera uma universidade de pequeno porte, a UNIFAP está localizada em uma região periférica do país. Entretanto, por meio da implementação de programas e projetos coopera com desenvolvimento social, político, cultural, econômico, tecnológico e ambiental a sociedade amapaense.

Não se pode pensar em desenvolvimento para estado do Amapá se não houver a consolidação da expansão da Universidade ao interior. Em razão das dificuldades de mão-de-obra qualificada, baixos investimentos em pesquisas, e investimentos públicos e privados nas áreas sociais e econômicas (UNIFAP, 2015). Assim, a interiorização da educação superior é capaz de promover o desenvolvimento, e estimular um sólido processo de mudança regional.

Nessa perspectiva, o planejamento é um instrumento que permite prever, organizar, reorganizar, coordenar e avaliar ações futuras, de maneira a nortear o processo decisório. Nos casos das IFES, o planejamento global denomina-se Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), dado que constitui a ferramenta dotada da capacidade sistêmica, e projeta os caminhos de atuação da instituição no médio e longo prazo.

O PDI é elaborado coletivamente com a participação das categorias da comunidade acadêmica (estudantes, docentes e técnicos-administrativos) e da sociedade. A UNIFAP propõe a construção de uma gestão estratégica, democrática e participativa, na qual o planejamento, o acompanhamento, a avaliação periódica das atividades e os processos internos das IFES possam fortalecer a atuação institucional (UNIFAP, 2015).

Por intermédio do PDI é possível aferir a concepção institucional do processo de interiorização, e a projeção de cenários. A UNIFAP reconhece os desafios de expansão, inovação e qualidade que se apresentam às IFES, bem como as demandas e necessidades de construção de modelos de gestão universitária (UNIFAP, 2020). A formulação de um novo PDI sempre é referenciada pelo PDI antecessor, especificamente para que se trace um caminho coerente das ações.

Outro importante delineador da construção do Planejamento Institucional é o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior. De acordo com este decreto, o PDI deve conter, entre outros elementos, o cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição. Em adição, cada um de seus cursos deve especificar as modalidades de oferta, a programação de abertura de cursos, o aumento de vagas, a ampliação das instalações físicas, e em casos específicos, a previsão de abertura de campus fora de sede e de polos de educação à distância.

Importa também reconhecer que o planejamento se faz elementar diante de uma conjuntura de sucateamento da universidade pública. A exemplo das obrigações e operações de demandas sociais crescentes, e recursos orçamentários cada vez mais escassos. É importante que se atente para a necessidade constante do PDI ser guiado por um processo de escuta ativa por diversos agentes envolvidos e com participação ativa da comunidade acadêmica. Como também de grupos heterogêneos que trabalham de forma compartilhada, e usufruem dos benefícios diretos da interiorização.

Dessa maneira, o PDI se apresenta como planejamento sob a perspectiva sistêmica de Barcellos e Barcellos (2004), uma vez que acreditam se contrapor à visão reducionista do planejamento. A lógica é que somente a alta administração, técnicos e especialistas formulam estratégias de criação do futuro de muitos.

Ao mesmo tempo, o PDI se propõe incrementar o desenvolvimento regional, contribuindo para o avanço científico e tecnológico da região Amazônia. Também representa o instrumento de relevância social, promoção da interação entre sociedade e instituições locais, e vetor de ampliação das infraestruturas tecnológicas, administrativas e acadêmicas. Seu objetivo consiste em aprimorar o planejamento como instrumento de gestão, fortalecimento e ampliação da interiorização.

No caso específico do Campus Binacional, os problemas aparecem e se revelam à comunidade universitária da UNIFAP, como campus que precisa de melhor planejamento e significativos investimentos financeiros tanto do MEC quanto da própria fonte mantenedora (Saldanha, 2020). A maioria dos problemas enfrentados no Campus Binacional estão intimamente ligados à falta de planejamento, capacitação técnica e autonomia na execução das atividades relacionadas ao cotidiano do Campus (UNIFAP, 2016a).

O Relatório de Gestão da UNIFAP 2006 - 2014 afirma que a IFES se encontrava apoiada em planejamentos consolidados para criação de novos cursos de graduação, a serem implantados até o final de 2014. Para acompanhar esta evolução, o grande volume de aquisições de equipamentos para laboratórios de informática, mobiliário, veículos e acervo bibliográfico objetivava dotar a instituição de infraestrutura adequada ao seu pleno funcionamento.

Diante disso, a realidade figura uma série de problemas e entraves que refletem nos processos de avaliação do Campus Binacional e seus respectivos cursos. Para melhor compreensão dessa realidade, a seção seguinte propõe-se apresentar os caminhos que tomou a interiorização no Oiapoque, até a concepção do Campus Binacional.

4. Do Campus Norte ao Campus Binacional

A UNIFAP é uma instituição pública de ensino superior criada pela Lei n. 7.530, de 29 de agosto de 1976, mas foi instalada pelo Decreto n. 98.977, em 2 de março de 1990. Embora tenha sido criada na década de 1990, suas atividades foram iniciadas em 1970, como Núcleo Avançado de Ensino (NEM), da vinculado à Universidade Federal do Pará (UFPA). No início das atividades foram ofertadas aproximadamente 500 (quinhentas) vagas para o ensino superior, voltadas para o campo do magistério (licenciatura curta) (UNIFAP, 2015).

Desde a fundação, a UNIFAP desempenha papel importante como catalisadora do processo de formação de cidadãos qualificados, e consciente de sua missão social para o desenvolvimento do Estado do Amapá. Em 1996 houve discussão com o governo estadual e municipal sobre o processo de interiorização de suas ações para a formação de mão de obra qualificada nos municípios de Oiapoque e Laranjal do Jarí (UNIFAP, 2015). A inserção da UNIFAP no interior do estado efetivou-se a partir de 1997, com a aprovação da Resolução n° 04, de 08 setembro de 1997.

Com sede no Município de Oiapoque, o Campus Universitário foi projetado para atender a Microrregião de Oiapoque: Oiapoque, Calçoene, dos distritos de Clevelândia, Vilha Velha, Cunani e Lourenço e as aldeias indígenas Caripuna, Galibi - Marworno, Palikur, Waiãpi, Kuxuyana, Tirío e Apari - Wayana. E a Microrregião do Amapá, formada pelos municípios de Amapá, Tartarugalzinho e o distrito do Sucuriçu, possibilitando o acesso ao ensino superior a 30,90% da população do interior (UNIFAP, 2000).

Em 1999 firmou-se o primeiro programa de interiorização denominado "I Projeto Norte de Interiorização", com objetivo de ofertar cursos de graduação à população do interior. Com apoio das prefeituras e do governo do estado, os professores foram atendidos. A primeira edição do programa vigorou de 1999 a 2004 (UNIFAP, 2015). Dados constantes no Catálogo Institucional (2000) informam que em 1999, os cursos de história, geografia, matemática, pedagogia e letras foram ofertados.

O campus de Oiapoque foi implantado em 2007, e neste ano foi criado o Curso de Licenciatura Intercultural Indígena, destinado a atender especificamente os povos indígenas do Amapá e parte do Pará (Saldanha, 2020). A implantação do Campus foi citada no plano de ação franco-brasileiro, na declaração conjunta do presidente da república francesa (Nicolas

Sarkozy), e do presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva. O termo foi assinado na cidade de Saint' George, em 12 de fevereiro de 2008.

No PDI 2010-2014 que antecedeu a criação do Campus Binacional, a UNIFAP reforça a necessidade de atender as regiões mais longínquas com a oferta de cursos regulares permanentes. Este mesmo instrumento indica que a partir de 2010, o Projeto de Estruturação dos Campi do interior teria ações voltadas à criação de cargos e funções administrativas, obras e instalações, equipamentos e contratação de pessoal. Não se pode pensar em desenvolvimento sem consolidação e expansão universitária, desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, fortalecimento de potencialidades locais, e implementação de estrutura administrativa.

Em 2013, o então Campus Oiapoque foi transformado em Campus Binacional por intermédio da Resolução nº 1/2013, de 14 de janeiro de 2013. Dentre outros objetivos, sua criação prima pela promoção de desenvolvimento educacional, social, econômico e ambiental. Adicionalmente, pelo crescimento regional e nacional, apoiando-se na busca de excelência. Ainda em 2013 foram normatizados novos cursos do Campus Binacional (Ciências Biológicas, Direito, Enfermagem, Geografia, História, Letras Francês e Pedagogia), por intermédio da Resolução CONSU/UNIFAP nº 037, de 06 de novembro de 2013.

Além disso, o primeiro processo seletivo para os novos cursos ocorreu em dezembro de 2013, e houve oferta de 335 vagas, distribuídas entre os sete cursos. Atualmente, o Campus Binacional segue em expansão, com ingressos de novas turmas, professores e técnicos, sendo cerca de mil alunos, oitenta professores e trinta técnicos. Em termos de infraestrutura, o Campus possui 15 salas de aula, 10 laboratórios, sendo 6 implantados e 4 em processo de implantação (biblioteca, auditório, salas administrativas e banheiros com acessibilidade). Em acréscimo, encontra-se em construção 2 novos blocos com 3 pavimentos cada, que ampliarão a disponibilidade de infraestrutura do Campus (UNIFAP, 2016b).

Para Saldanha (2020), o campus Binacional apresenta-se como um equipamento educacional local/internacional, que vem desenvolvendo suas potencialidades ao longo de mais de 23 anos. Desde sua fundação tem participado ativamente do contexto histórico regional oiapoqueense, de maneira a contribuir com o desenvolvimento regional. Assim, o Campus Binacional surgiu devido às demandas diversas com objetivos próprios: a formação de profissionais na área de fronteira, o desenvolvimento de pesquisas e acordo de cooperação internacional (Correia & Alves, 2011).

Todavia, o fato da existência do campus interiorizado não assegura o êxito do seu papel enquanto promotor do desenvolvimento regional e necessitam da criação de políticas de apoio a longo prazo para garantir a manutenção e o fortalecimento desses espaços de modo a ampliar os benefícios potenciais desses *locos* para o país (Bizerril, 2020).

5. Metodologia

Com a finalidade de responder as políticas de expansão, democratização, institucionalização, e processo de interiorização do ensino superior, o sujeito de pesquisa deste estudo foi o Campus Binacional, extremo norte do Amapá. Também foram observadas e avaliadas a possível redução de assimetrias socioeconômicas, tanto quanto o impacto no desenvolvimento regional.

Nesse sentido, o delineamento do estudo (estratégia intelectual) foi assegurado pelo o método associação com interferência, uma vez que houve comunicação de variáveis sob relação de dependência no processo de institucionalização do Campus Binacional de Oiapoque. Por exemplo, a democratização de acesso à educação superior, o atendimento as demandas comunitárias, a redução de desigualdades educacionais e econômicas depende da viabilização de investimentos financeiros, físicos e humanos do Estado.

Na lógica, o ponto central de análise não está nas variáveis, e sim nas relações entre elas, da associação decorrente dos mecanismos, que é a sequência de eventos que liga o agente afetado inicial ao efeito final (Elster, 1994; Volpato, 2013; Volpato, 2017).

Para atender os procedimentos específicos foi efetuada revisão bibliográfica, levantamento e análise documental sobre os marcos regulatórios das políticas de expansão da educação superior, análise de dados secundários decorrentes das avaliações internas e externas, informações constantes no sítio da universidade/Campus dos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI), e dos relatórios de gestão.

A análise seguiu critérios qualitativos, dado que a abordagem qualitativa conduzida no levantamento permitiu compreender o problema com maior profundidade. As informações geradas na coleta de dados foram cruciais para identificar as causas e definir novas estratégias para as políticas de interiorização de educação superior.

6. Resultados e Discussão

O processo que culminou na implantação do Campus Binacional é proveniente da concepção da democratização do acesso ao ensino superior, que passa a responder à demanda das comunidades distantes do centro urbano. Ao mesmo tempo, é projetado para reduzir as desigualdades sociais e regionais.

Importa evidenciar que o Campus nasce com a idealização de um perfil interdisciplinar e transfronteiriço, especificamente como base na política de estreitamento das relações culturais, sociais e econômicas na fronteira. O caráter “binacional” se restringe ao nome do Campus da UNIFAP em Oiapoque, e que não têm sido realizados esforços relevantes para os avanços de uma cooperação solidária na educação (Saldanha, 2020).

Diferentemente do que é apontado no PDI, as ações que culminaram na implantação do Campus Binacional não apresentam congruência com o planejamento estratégico institucional. O planejamento compreende a implantação do Campus (2010-2014), mas há clara projeção de implantação (caráter permanente) apenas do Curso de Ciências Biológicas.

Ao mesmo tempo, em setembro de 2010 havia pactuação com a SESu, especificamente com a Diretoria de Desenvolvimento da Rede IFES, para definição dos cursos que seriam ofertados: Ciências Sociais, Ciências Ambientais, Geografia, Turismo, Ciências Biológicas, Farmácia, Enfermagem, Nutrição, computando oitocentos e cinquenta vagas anuais (BRASIL, 2010). No entanto, a estrutura física do Campus apontado no PDI (2010-2014) seria insuficiente para atender a clientela. À época, o campus possuía apenas 06 salas de aula, 04 banheiros e 01 sala administrativa.

Outro elemento que destoa da política de expansão universitária é o fato da UNIFAP aprovar a Proposta do Reuni (23 de novembro de 2007/Resolução CONSU nº 021/2017), sem contemplar ações específicas destinadas aos Campi do interior. É possível mensurar os cursos implantados em 2013 com base nos relatórios de avaliações externas dos Cursos e do Campus. Essa constatação foi feita a partir de recortes dos relatórios de avaliação externa dos Cursos, realizados por comissões especializadas do MEC. A seguir, os detalhes de cada curso proposto no relatório.

A formação em direito está incluída na dinâmica de resolução de conflitos locais internacionais, resguardando estudos específicos sobre o direito ambiental, porque trata-se de uma região com extensas áreas indígenas e unidades de conservação.

O Curso de Enfermagem, no Município de Oiapoque é relevante para a sociedade amapaense e toda região norte, pois contribui para melhoria da assistência à saúde. Além do mais, é reconhecida por sua diversidade étnica, mas possui restrições de profissionais de saúde capacitados para atender à demanda crescente.

O curso de Letras (Português e Francês) oportuniza formar e capacitar profissionais para o trabalho nessas regiões de fronteiras; propicia a comunidade vivenciar e promover a reflexão sobre as línguas e culturas que transitam nesta região fronteira; possibilita inserção das línguas portuguesa e francesa nas comunidades indígenas e quilombolas; e promove diversificação de culturas linguísticas e práticas sociais de letramentos.

Documentos consultados no processo avaliativo demonstram ampliação de relações entre o estado do Amapá e a Guiana Francesa. Todavia, entrevistas com professores e alunos foi possível perceber que os brasileiros não têm acesso

facilitado ao território francês, tal como não há intercâmbio acadêmico firmado que propicie algum avanço no estudo de Letras.

Para implantação do Curso de Ciências Biológicas, a justificativa pertinente surge com base no potencial local e regional, a exemplo do déficit regional em termos de professores qualificados e baixa pesquisa na diversidade biológica de fauna e flora.

No Curso de Geografia, o destaque foi para extrema necessidade de profissionais qualificados para a atuação nos serviços de ensino e pesquisa. A urbanização sem infraestrutura, e a falta de mão de obra qualificada contribuíram para os sérios problemas de desenvolvimento no município de Oiapoque. Desta forma, o Curso de Licenciatura em Geografia insere-se nesse contexto regional, com o propósito de proporcionar formação de quadros de pessoal, de modo a permitir olhar sobre educação, gestão territorial e patrimônio ambiental do norte do Estado do Amapá.

O Curso de Pedagogia se apresenta fundamental para o sistema educacional do município de Oiapoque, visto a ausência do cuidado essencial destinado à educação nesta região. A presença do Campus Binacional do Oiapoque é fator de democratização do ensino superior, e disseminação de conhecimento científico à comunidade local.

Por sua vez, o curso de História atende satisfatoriamente às demandas sociais, culturais e ambientais da Amazônia. A região tem potencial, espaço geográfico e cultural para o desenvolvimento de pesquisas sobre os problemas da fronteira, devido a diversidade étnica e social de povos e comunidades tradicionais. A cidade de Oiapoque explora atividade turística, especialmente de populações da Guiana Francesa. Por outro lado, possui graves problemas sociais e ausência de Instituições de Ensino Superior para atender a população local. O Campus Binacional abriu novas perspectivas que almejam formação superior.

Observamos também que a coerência com o contexto socioeducacional dos cursos está alinhada aos apontamentos de Tostes (2016), quando apresenta problemas no município de Oiapoque que envolvem: infraestrutura, saúde, educação e meio ambiente.

Nesse sentido, fica evidente o papel estratégico do Campus Binacional Oiapoque e dos Cursos instalados para resolução de problemas primários. Notadamente, ligados à qualificação profissional, ao desenvolvimento regional, e a pesquisa e extensão de demandas locais (Correia & Alves, 2016).

Entretanto, foi observado nos relatórios de avaliação que os cursos apresentam sérias dificuldades estruturais e precárias condições de funcionamento. A UNIFAP instala os 7 cursos de graduação com mínimas condições de infraestrutura, ao passo de comprometer os níveis de satisfação e ameaçar a qualidade de ensino e aprendizagem (Tostes, 2016).

Esta constatação é avessa as linhas norteadoras das diretrizes e metas estabelecidas pela instituição (2010-2014), uma vez que esteve embasada na expansão de qualidade e recuperação da infraestrutura institucional (UNIFAP, 2014). Este mesmo instrumento salientava que para funcionamento dos Campi do Interior seria primordial as condições de infraestrutura com capacidade de atendimento interno e externo. A oferta de cursos de graduação com qualidade começa na sua estrutura física, recursos humanos, administrativa e pedagógica. Nenhum bom resultado será alcançado sem a definição de meios para alcançá-lo.

O portfólio das necessidades do Campus Binacional (elaborado seis anos após a implantação dos cursos) permite aferir que os principais entraves encontrados pela comunidade acadêmica estão relacionados a problemas de infraestrutura. A Tabela 1 mostra os relatórios de avaliação dos Cursos pelo MEC e a “Dimensão Infraestrutura”.

Tabela 1- Resultado das Avaliações do MEC referente aos Cursos do Campus Binacional por dimensões avaliadas.

CURSOS	Dimensão 1	Dimensão 2	Dimensão 3	Conceito do Curso (CC)
	Organização Didático – Pedagógica	Corpo Docente e Tutorial	Infraestrutura	
Ciências Biológicas	3,28	3,11	3,13	3
Enfermagem	2,19	2,33	1,42	2
Pedagogia	4,20	3,82	3,00	4
Direito	2,29	1,78	1,22	2
Geografia	4,30	4,67	2,73	4
História	3,26	3,75	3,00	3
Letras/Português/Francês	3,00	3,00	2,92	3

Fonte: Relatórios de Avaliação Externa dos Cursos do Campus Binacional/Oiapoque.

O reconhecimento de curso, assim como suas renovações transcorre dentro de um fluxo processual composto por diversas etapas. Dentre as quais a avaliação in loco culmina em um relatório da comissão de avaliadores, assim como constam aferidas as informações apresentadas pelo curso. Assim, é gerado o Conceito de Curso – CC, graduado em cinco níveis e valores iguais ou superiores a três (qualidade satisfatória).

O cálculo utilizado para obter o CC considera pesos atribuídos às três dimensões do instrumento de avaliação: a dimensão 1 (Organização Didático-Pedagógica) com peso 30; a dimensão 2 (Corpo Docente e Tutorial) com peso 40, e a dimensão 3 (Infraestrutura) com peso 30. Ademais, a proposta apresentada pela UNIFAP apresenta conceito final 2, perfil insuficiente de qualidade.

Percebemos que não houve realização de estudo de viabilidade dos cursos implantados e em funcionamento a partir de 2013. E que há necessidade de efetivação de um planejamento estratégico para abertura de novos cursos de graduação no Campus, de maneira a considerar a realidade regional.

Nessa perspectiva, a interiorização é um movimento de regionalização que visa atender às necessidades regionais, e o resgate das tradições e conhecimento das comunidades interioranas (Medeiros, 2008). Mas não se restringe a isso, em razão do reconhecimento e processo de inclusão social, e descentralização do capital de conhecimento localizado nos grandes centros urbanos (Maricato, 2000).

É primordial a qualificação acadêmica, ampliação de atividades, expansão e consolidação de parcerias sem perder de vista a qualidade das estruturas de funcionamento dos cursos, para garantia do ensino superior público. Em adição, outras problemáticas perpassam à esfera de atuação direta da UNIFAP e esbarram em questões estruturais e problemas do município. A exemplo da deficiência de acesso à internet, serviços de telefonia, pavimentação, insuficientes campos de estágio, abastecimento de água e energia.

Estas questões denotam que a implantação do Campus ocorreu de forma desarticulada com o governo do estado e municipal. Nesse sentido, a cidade de Oiapoque representa relações interinstitucionais completamente desagregadas (Tostes, 2016), ao mesmo tempo desafios e especificidades quando se trata de uma fronteira jovem (Correia & Alves, 2016).

É iminente a necessidade de organizar as estruturas administrativas, atender às demandas educacionais, e aproximar as instituições estatais do local ao nacional. Se não há diálogo ou cooperação entre as partes internas envolvidas, o trabalho se transforma num amplo desafio. Assim, é preciso reconhecer a realidade antes de diagnosticá-la, e compreender a natureza

interna e externa da instituição. Notadamente, a evasão universitária, o baixo índice de preenchimento das vagas ofertadas, e à fixação de servidores em Oiapoque, entre os principais.

Contudo, cabe à comunidade acadêmica fazer valer a assertiva de que a universidade deve cumprir seu papel social junto à comunidade para modificá-la, desenvolvê-la e transformá-la (Correia & Alves, 2016). Desse modo, os novos campi instituídos pela UNIFAP se apresentam essenciais para que tenhamos a continuidade e extensão do projeto de democratização do ensino superior público.

7. Considerações Finais

O processo de interiorização é necessário para universalizar o acesso à educação superior e reduzir as desigualdades regionais. Embora a UNIFAP tenha avançado, ainda existe demandas de instalação de novos campus em outros municípios do estado. As linhas norteadoras do planejamento institucional (2020-2025) apontam para a expansão da UNIFAP para os municípios de Itaubal, Amapá, Laranjal do Jarí e Comunidade do Bailique.

Aqui concluímos, que a UNIFAP desempenha função de catalisadora no processo de formação de cidadãos, ao mesmo tempo que possibilita o desenvolvimento social, econômico, ambiental, tecnológico e cultural da região Amazônica. Mas é preciso a construção de planejamento sistêmico com base na realidade local, e no processo interdisciplinar de escuta e participação de agentes que constituem a Comunidade Acadêmica.

Considerando o processo de desinvestimento do Estado na universidade pública e a globalização mercantil da universidade, é oportuno que as investigações ulteriores envidem esforços para desacortinar a relação existente entre o planejamento institucional, o processo de expansão da Educação Superior e a crise institucional das instituições de ensino superior pública

Referências

- Alves, M. J. S., & Correia, P. G. P. (2016). A Universidade Federal do Amapá em Oiapoque: realidade, potencialidades e desafios da educação na fronteira Brasil – Guiana Francesa. *Revista GeoPantanal*, 21:105-116.
- Aragón, L. E. (2001). Ciência, educação e desenvolvimento da Amazônia. In: Faulhaber, P., & Toledo, P. M. *Conhecimento e fronteira: história da ciência na Amazônia*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 291-305.
- Barcellos, P. F. P., & Barcellos, L. F. P. (2004). Planejamento urbano sob perspectiva sistêmica: considerações sobre a função social da propriedade e a preocupação ambiental. *Rev. FAE*, 7(1):129-144.
- Barros, A. S. X. (2015). Expansão da educação superior no Brasil: limites e possibilidades. *Educ. Soc.*, 36(131):361-390. 10.1590/ES0101-7330201596208
- Bizeril, M. X. A. (2020). O processo de expansão e interiorização das universidades federais brasileiras e seus desdobramentos. *Rev. Tempos Espaços Educ.* 13(32), 1-15.
- Bolivar, A. Y., & Murillo, F. J. (2017). La escuela importa: los efectos diferenciales de la escuela y el liderazgo en la equidad. In: Weinstein, J., & Muñoz, G. (Eds.), *Mejoramiento y liderazgo en la escuela, once miradas*, CEDLES, 71-112.
- Brasil. (2017). Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. *Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino*. Brasília, DF: Presidência da República. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=78741-d9235-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 01 jul. 2022.
- Brasil. (2007). Ministério da Educação. *Programa de reestruturação e expansão das universidades federais*. Brasília. <http://reuni.mec.gov.br>. Acesso em: 05 jul. 2022.
- Brasil. (2019). Ministério da Educação. *Relatório de reconhecimento do curso de geografia do Campus Binacional*. Brasília, DF: Ministério da Educação. <https://www2.unifap.br/deavi/avaliacao-de-cursos/>. Acesso em: 02 jul. 2022.
- Brasil. (2019). Ministério da Educação. *Relatório de reconhecimento do curso de ciências biológicas do Campus Binacional*. Brasília, DF: Ministério da Educação. <https://www2.unifap.br/deavi/avaliacao-de-cursos/>. Acesso em: 02 jul. 2022.
- Brasil. (2019). Ministério da Educação. *Relatório de reconhecimento do curso de história do Campus Binacional*. Brasília, DF: Ministério da Educação. <https://www2.unifap.br/deavi/avaliacao-de-cursos/>. Acesso em: 02 jul. 2022.

- Brasil. (2019). Ministério da Educação. *Relatório de reconhecimento do curso de pedagogia do Campus Binacional*. Brasília, DF: Ministério da Educação. <https://www2.unifap.br/deavi/avaliacao-de-cursos/>. Acesso em: 02 jul. 2022.
- Brasil. (2019). Ministério da Educação. *Relatório de reconhecimento do curso de letras português e francês do Campus Binacional*. Brasília, DF: Ministério da Educação. <https://www2.unifap.br/deavi/avaliacao-de-cursos/>. Acesso em: 02 jul. 2022.
- Brasil. (2018). Ministério da Educação. *Relatório de reconhecimento do curso de enfermagem do Campus Binacional*. Brasília, DF: Ministério da Educação. <https://www2.unifap.br/deavi/avaliacao-de-cursos/>. Acesso em: 02 jul. 2022.
- Brasil. (2018). Ministério da Educação. *Relatório de reconhecimento do Curso de Direito do Campus Binacional*. Brasília, DF: Ministério da Educação. <https://www2.unifap.br/deavi/avaliacao-de-cursos/>. Acesso em: 02 jul. 2022.
- Brasil. (2014). Ministério da Educação. *Relatório de credenciamento do Campus Binacional*. Brasília, DF: Ministério da Educação. <https://www2.unifap.br/deavi/avaliacao-de-cursos/avaliacao-institucional/>. Acesso em: 01 jul. 2022.
- Brasil. (2010). Ministério da Educação. Secretaria de educação superior. *Ata de Reunião de Pactuação*. Brasília. <http://reuni.mec.gov.br>. Acesso em: 23 nov. 2022.
- Brasil. (2014). Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. *A democratização e expansão da educação superior no país: 2003 - 2014*. Brasília. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192. Acesso em: 05 jul. 2022.
- Brito, L. C. (2014). A importância dos estudos sobre interiorização da universidade e reestruturação territorial. *Revista Brasileira de Geografia Econômica*, 2(4):1-17. 10.4000/espacoconomia.802
- Camargo, A. M. M., & ARAÚJO, I. M. (2018). Expansão e interiorização das universidades federais no período de 2003 a 2014: perspectivas governamentais em debate. *Acta Scientiarum. Education*, 40(1):1-11. DOI: 10.4025/actascieduc.v40i1.37659
- Elster, J. (1994). *Peças e Engrenagens das ciências sociais*. Rio de Janeiro: Relume Dumara.
- Guimarães Junior, J.C., Duque, R. C. S., Souza, A. S., Silva, L. C. A., Unten, H. R., Santos, D. A., Oliveira, R. C. N. J., Souza, T. L. V., Santos, J. D. F., Santos, A. M. (2022). Uma análise da Educação Superior na Região Norte do Brasil. *Research, Society and Development*, (11), 1-9.
- Lugão, R. G. (2011). *Consequências, limites e potencialidades na implementação do Programa Reuni em IFES de MG: um estudo multicaso*. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.
- Mathis, A. (2001). Instrumentos para o desenvolvimento sustentável regional. *Adcontar*, 2(2):19-30.
- Medeiros, I. A. (2008). *Inclusão social na universidade: experiências na UNEMAT*. Dissertação (Mestrado). Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas. Campinas.
- Neves, L. M. W. (1994). *Educação e política no Brasil de hoje*. Cortez.
- Rieder, A. (2011). A interiorização da educação superior no Brasil: caso de Mato Grosso. *Revista Gual*, 4(3):228-247. 10.5007/1983-4535.2011v4n3p228
- Saboya, R. T. (2017). Fundamentos conceituais para uma teoria do planejamento urbano baseada em decisões. *Revista Brasileira de Gestão Urbana*, 5(2):81-95.
- Saldanha, R. G. H. (2020). *Campus Binacional do Oiapoque-AP: uma análise da expansão do ensino superior para a região de fronteira Brasil-França*. Dissertação (Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas) – Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza.
- Santana, L. A. A., Meireles, E., Nacif, P. G. S. (2020). Expansão, interiorização e acesso ao ensino superior no estado da Bahia. *Plurais Revista Multidisciplinar*, 6(2):197-217.
- Tostes, J. A. (2016). *Oiapoque: em busca do plano perdido*. João Pessoa: Sal da Terra.
- Tostes, J. A., Souza, A. C. M., & Ferreira, J. F. C. (2015). O desenvolvimento local integrado entre as cidades de Macapá e Santana (Estado do Amapá, Brasil). *PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP*, 8(2):149-167.
- UNIFAP - Universidade Federal do Amapá. Catálogo Institucional 1999/200: UNIFAP. Macapá, 2000. <https://www2.unifap.br/oiapoque/files/2016/04/PLANO-DE-DESENVOLVIMENTO-DO-CAMPUS-BINACIONAL.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2021.
- UNIFAP - Universidade Federal do Amapá. (2016). *Plano de Desenvolvimento do Campus Binacional de Oiapoque*. Oiapoque. <https://www2.unifap.br/oiapoque/files/2016/04/PLANO-DE-DESENVOLVIMENTO-DO-CAMPUS-BINACIONAL.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2022.
- UNIFAP - Universidade Federal do Amapá. (2015). *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): 2015–2019*. Macapá. <http://www2.unifap.br/pdi/files/2009/08/PDI-2015-2019-UNIFAP.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2022.
- UNIFAP - Universidade Federal do Amapá. (2020). *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): 2020 - 2024*. Macapá. <https://www2.unifap.br/pdi/files/2020/01/PDI-2020-2024-Consulta-P%C3%Bablica.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2022.
- UNIFAP - Universidade Federal do Amapá. (2010). *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): 2010 - 2014*. Macapá. <https://www2.unifap.br/pdi/files/2009/08/PDI-UNIFAP-2010-e-2014.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2022.
- UNIFAP - Universidade Federal do Amapá. (2008). *Plano de Reestruturação e Expansão: 2008 - 2012*. Macapá. <https://www2.unifap.br/pdi/files/2020/01/PDI-2020-2024-Consulta-P%C3%Bablica.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2022.

UNIFAP - Universidade Federal do Amapá. (2019). *Portfólio das Necessidades Campus Binacional de Oiapoque*. Oiapoque. <https://www2.unifap.br/oiapoque/files/2019/05/Anexo-2-Portif%c3%b3lio-Campus-Binacional-de-Oiapoque>. Acesso em: 11 jul. 2022.

UNIFAP - Universidade Federal do Amapá. (2001). *Projeto Pedagógico Institucional (PPI)*. Macapá. <https://depsec.unifap.br/intranet/arquivos/arq4065.pdf>. Acesso em: 15 jan 2022.

UNIFAP - Universidade Federal do Amapá. (2014). Pró-Reitoria de Planejamento. *Relatório de Gestão da UNIFAP: 2006-2014*. Macapá.

UNIFAP - Universidade Federal do Amapá. (2002). *Regimento Geral*. Macapá. <http://www2.unifap.br/pdi/files/2009/08/PDI-2015-2019-UNIFAP.pdf>. Acesso em: 15 jan 2022.

UNIFAP - Universidade Federal do Amapá. (2016). *Relatório de Gestão da Direção Geral do Campus Binacional de Oiapoque – 27/04/2015 A 10/04/2016*. Oiapoque. <https://www2.unifap.br/oiapoque/files/2016/04/RELAT%c3%93RIO-DE-GEST%c3%83O-EDUARDO.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2022.

Volpato, G. L. (2013). *Ciência: da filosofia à publicação*. (6a ed.), Cultura Acadêmica.

Volpato, G. L. (2017). *Método lógico para redação científica*. (2a ed.), Best Writing.